

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Nem pensar

Numa reunião ministerial não muito distante, um participante chegou a mencionar, de passagem, que os povos indígenas poderiam ser autorizados a liberar projetos de mineração em suas terras, tal como fazem hoje os canadenses, de forma a legalizar parte do que existe clandestinamente. A ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima) rechaçou a proposta. Sônia Guajajara, dos Povos Indígenas, ficou com os olhos marejados e mal conseguia falar.

O drama do agro

Paralelamente ao resgate e atendimento à população afetada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, quem produz alimentos e está pronto para colher não consegue fazê-lo. Faltam tratores e estradas para retirar e transportar a produção. Na área central do estado, produtores do pequeno município de São Sepé, por exemplo, telefonaram para os parlamentares da Frente Parlamentar do Agro (FPA) pedindo ajuda.

A próxima crise gaúcha

O Ministério da Saúde que se prepare, porque a cobrança de atendimento à população do Rio Grande do Sul afetada pelas chuvas será tão intensa quanto foi no período da pandemia de covid-19. Quanto mais a água demorar a baixar, mas vai aumentar a crise sanitária.

A união mais difícil

Nem o lançamento das unidades do Minha Casa Minha Vida foi capaz de colocar o senador Renan Calheiros (MDB-AL) e o presidente da Câmara, Arthur Lira, no mesmo palanque, ao lado de Lula, em Maceió. E o senador Renan Filho só compareceu porque é ministro dos Transportes e estava ali como parte do time do governo federal.

Travou tudo



Diante da tragédia do Rio Grande do Sul, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que precisa licenciar projetos nas mais variadas áreas do país, pensa três vezes antes de dar sinal verde. Hoje, são quase 2 milhões de processos. Só da Vale, há investimentos da ordem de mais de R\$ 300 bilhões em 77 projetos que aguardam alguma definição. Os ambientalistas estão alarmados e pisaram ainda mais no freio. A máxima de hoje entre as autoridades do meio ambiente é “muita calma nessa hora”.

Até aqui...

Aparentemente, está tudo bem entre Lula e Lira. O próximo grande foco de tensão no curto prazo é a distribuição de recursos das emendas de comissão, que foram liberados com a derrubada do veto esta semana.

CURTIDAS

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sandro Avelar no PSDB/ O presidente do PSDB, Marconi Perillo, planeja entregar a presidência do partido no Distrito Federal ao secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar (foto). Desde que o senador Izalci Lucas foi para o PL, o ninho tucano é visto no plano nacional como um espaço vazio, algo que, em política, não costuma durar muito tempo.

A nova onda de Lula/ Prefeitos de oposição ao governo federal que se preparem: o presidente, a partir de agora, está disposto a expor aqueles que faltarem a inaugurações. Ontem, por exemplo, citou o prefeito de Teixeira de Freitas, na Bahia, ausente à solenidade de entrega de um hospital na cidade. Lula disse que o prefeito deveria ter vergonha de não comparecer para agradecer a obra no município.

O debate dos 300/ O Lide Brazil Investment Forum, em Nova York, na semana que vem, reunirá algo em torno de 300 empresários, que irão debater as oportunidades de negócios no país.

PODER

Tal como já fizera com os governadores de PE e SP, e com a vice do DF, presidente repreende a plateia por hostilizar o deputado

Lula sai em defesa de Lira depois de vaias

» ANDREA MALCHER

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foi vaiado ontem, enquanto discursava no evento de entrega de 914 apartamentos do Conjunto Residencial Parque da Lagoa, em Maceió (AL). As unidades habitacionais integram o programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). A situação só não foi mais constrangedora porque o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que participava do evento, saiu em defesa do aliado.

Lira fez questão de deixar claro o quanto as vaias o incomodaram. “Isso é uma falta de respeito. Mais do que vaias e aplausos, a função do parlamentar é trabalhar pelo seu estado, continuar aprovando matérias no Congresso, dar suporte para tudo que

aconteça nas políticas públicas. O presidente Lula tem uma coisa parecida com o que eu e o meu pai [o ex-senador e hoje prefeito do município de Barra de São Miguel, Benedito de Lira] fazemos: ele cuida das pessoas mais humildes”, reagiu Lira.

Reprimenda

Percebendo o incômodo, Lula levantou-se para ficar ao lado do deputado. “Aqui é um ato que não tem partido político. Precisamos aprender a respeitar o ato quando é institucional. Senão, fica difícil. É um comportamento que me incomoda muito”, criticou Lula.

Não foi a primeira vez que o presidente retrucou a plateia de uma solenidade do governo federal por causa de vaias. Em março do ano passado, defendeu a

Ricardo Stuckert/PPR



Deputado irritou-se com os apupos no evento de entrega de apartamentos populares. Lula criticou a plateia

governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, na cerimônia de lançamento do Programa de Aquisição de Alimentos, no Recife. Em fevereiro, foi a vez de ficar ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, apupado em evento no Porto de Santos. E em abril, o presidente apoiou

a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, no lançamento da pedra fundamental do campus Sol Nascente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

A passagem do presidente por Alagoas foi marcada por uma ginástica para que grupos

políticos rivais não estivessem lado a lado. Se ontem, na entrega das unidades do MCMV, as atenções eram todas para Lira e seu grupo — que inclui o prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, o JHC —, na quinta-feira o time do senador Renan Calheiros (MDB-AL) foi prestigiado na

» “Quando vai fechar a porteira?”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um comentário inconveniente na entrega de residências do Minha Casa Minha Vida, ontem, em Maceió. Perguntou a uma beneficiária do programa “quando ela vai fechar a porteira?”, ao ver que ela é mãe de cinco crianças. “A menina tem um monte de filhos, tem cinco. Falei: ‘Companheira, quando é que vai fechar a porteira?’ Não pode mais ter filhos. Ela tem 27 anos de idade”, disse o presidente. Lula aconselhou que a mulher se cuidasse e chamou a atenção para o papel dos pais. “Nem sempre o Estado cuida, nem sempre a religião cuida. Quem tem que cuidar é o pai e a mãe”, reforçou.

cerimônia de assinatura da ordem de serviço do Trecho V do canal do Sertão Alagoano, em São João da Tapera, na quinta-feira — que incluiu o governador Paulo Dantas. Porém, o ministro dos Transportes, Renan Filho, participou dos dois eventos, mas pelo governo federal.

Ed Alves/CB/D.A Press



Freixo presidiu a CPI das Milícias, que apontou os irmãos Brazão

CASO MARIELLE

Freixo esteve na mira dos Brazão, diz PGR

A Procuradoria-Geral da República afirma que, antes do atentado que matou a vereadora Marielle Franco (PSol-RJ), o deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) e o irmão dele, o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) Domingos Brazão, descartaram a execução do deputado licenciado Marcelo Freixo (PT-RJ) porque ele “gozava de grande projeção política”. “Eliminá-lo poderia gerar grande

repercussão”, diz a PGR na denúncia apresentada nesta semana contra os irmãos.

A acusação formal oferecida contra Chiquinho e Domingos, denunciados ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelos crimes de homicídio e organização criminosa, insere o assassinato de Marielle em um contexto de embates políticos com o PSol, partido da vereadora e antiga sigla de Freixo.

De acordo com a PGR, os

Brazão tinham interesse em flexibilizar regras para a exploração de loteamentos na Zona Oeste do Rio de Janeiro, mas iniciativas do partido de Marielle “tornaram-se um sério problema” para os negócios pretendidos por Chiquinho e Domingos.

O histórico de embates com o PSol é antigo, segundo a denúncia. Em 2008, no relatório final da CPI das Milícias, os irmãos Brazão foram apontados como beneficiários do “curral eleitoral”

formado por pressão da milícia de Oswaldo Cruz. O presidente da comissão parlamentar de inquérito foi o então deputado estadual Freixo.

A PGR também lembra que a bancada do PSol questionou a eleição de Domingos para o TCE-RJ. O partido foi à Justiça contestar a escolha, alegando que ele não tinha “notório saber jurídico”, um dos pré-requisitos para assumir o cargo no tribunal de contas.